



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA POLÍTICA MUNDIAL (PPG-EPM)

PROJETO PEDAGÓGICO

1. Contextualização institucional e regional do Programa
2. Histórico do Programa
3. Área de concentração e linhas de pesquisa
4. Requisitos para obtenção de títulos
5. Quadro síntese das disciplinas
6. Ementas e bibliografias das disciplinas

ó Novembro de 2017 ó

1. Contextualização institucional e regional do Programa

A decisão da Universidade Federal do ABC (UFABC) de criar uma Pós-graduação em Economia Política Mundial reflete o amadurecimento de um processo de institucionalização de um novo projeto pedagógico norteado pela excelência acadêmica com interdisciplinaridade e inclusão social. Este projeto, de criação da UFABC, sancionado pelo Congresso Nacional e pela Presidência da República em 2005, é resultado concreto de dois movimentos paralelos.

Em primeiro lugar, o projeto resulta de uma reflexão da comunidade científica brasileira, liderada pela Academia Brasileira de Ciências, sobre os limites da produção e difusão de conhecimento no final do século XX. Em linhas gerais, o projeto reconhece a necessidade de superar a excessiva fragmentação do conhecimento, gerada pelo enrijecimento disciplinar, através da busca de novos modelos e práticas de ensino, pesquisa e extensão. Resulta desse diagnóstico a valorização de uma formação integral, no âmbito da graduação e da pós-graduação, através da promoção da interdisciplinaridade, da capacidade de inserção social em sentido amplo e da compreensão histórico-crítica e sistêmica do mundo contemporâneo.

A UFABC resulta, ainda, do seu contexto regional. Ao longo de mais de duas décadas, a comunidade da região do Grande ABC, amplamente representada por seus vários setores, esteve empenhada na reivindicação de uma universidade pública e gratuita na região que, apesar da sua densidade demográfica e importância econômica, não contava com nenhuma instituição de ensino superior pública ou com foco em pesquisa. Além disso, a UFABC insere-se em um grande eixo de pesquisa e desenvolvimento tecnológico empenhado em enfrentar o problema da crescente desindustrialização nacional e do reduzido conteúdo tecnológico dos bens gerados no país, dois problemas que se apresentam de modo crítico na região industrial do Grande ABC.

Resultado desses dois movimentos, a UFABC se instalou em dois campi, Santo André e São Bernardo do Campo, tendo por objetivos institucionais:

- (a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- (b) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- (c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e à criação e difusão da cultura e, desse modo, promover o entendimento do homem e do meio em que vive;
- (d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- (e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora dos saberes de cada geração;

- (f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- (g) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Contando hoje com quase 15 mil alunos(as) de graduação distribuídos(as) em 27 cursos, com quase 1.300 alunos(as) de pós-graduação distribuídos(as) em 23 programas, e com quase 700 docentes, a UFABC consolidou-se, ao longo dos seus dez anos de existência, como uma das IES de destaque no país.

Nesse contexto, desde a sua introdução na UFABC em 2010, a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas vem se desenvolvendo em ritmo acelerado. Em poucos anos, construiu-se uma ampla estrutura de ensino, pesquisa e extensão, dando um novo impulso ao projeto interdisciplinar da universidade. A tarefa principal tem sido a implantação de um novo bacharelado interdisciplinar, o Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH), ao lado do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), já existente, para constituir dois bacharelados interdisciplinares de entrada na universidade. Seguiu-se a construção de cursos específicos pós-BCH, os bacharelados em Filosofia (BF), Políticas Públicas (BPP), Ciências Econômicas (BCE), Planejamento Territorial (BPT) e Relações Internacionais (BRI), além da Licenciatura em Filosofia (LF). O conjunto destes cursos estabeleceu as condições para a produção de conhecimento além de fronteiras disciplinares nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao mesmo tempo em que propiciou formação em áreas de interesse específico.

Trilhando os caminhos da graduação, programas de pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas também avançaram substantivamente. A UFABC conta, atualmente, com seis programas de pós-graduação nessa grande área, que inclusive incorporam docentes das ciências exatas. Os programas são os de Ciências Humanas e Sociais (PCHS), Políticas Públicas (PPP), Planejamento e Gestão do Território (PPGT), Engenharia e Gestão da Inovação (PEGI), Filosofia (PF) e Economia (PE). A ampliação dessa estrutura de pós-graduação hoje se torna necessária, considerando que os cursos de graduação da UFABC estão completando a sua contratação de docentes, como também formando um número cada vez maior de alunos. Os cursos de graduação das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da UFABC já compõem um corpo docente de pelo menos 120 professores(as) e, assim, dispõem de capacidade intelectual para sustentar uma estrutura de pós-graduação mais complexa e com um leque maior de possibilidades.

O projeto da PPG-EPM está de acordo com o projeto da UFABC, no que concerne à sua busca pela produção de conhecimento interdisciplinar a partir de uma visão sistêmica, superando a simples justaposição de disciplinas e construindo novos modelos e práticas de produção e difusão de conhecimento. Do mesmo modo, o projeto da PPG-EPM valoriza a formação de profissionais, para os setores público e privado, capazes de

compreender e enfrentar, a partir de uma perspectiva histórica, regionalmente situada e ao mesmo tempo sistêmica, os grandes desafios do século XXI. Nesse sentido, as linhas de pesquisa da PPG-EPM buscam um diálogo mais complexo e qualificado sobre os desafios nacionais e mundiais deste novo século, considerando o contexto regional em que se localiza. São elas:

- (a) a linha de conhecimento, Produção e Trabalho, que está voltada para compreender as transformações em curso nas cadeias produtivas globais, particularmente nos setores industrial e de serviços, as quais tiveram impacto profundo em regiões como a do Grande ABC que, originalmente industrial, enfrenta hoje o desafio da reconversão econômica via inovação tecnológica e qualificação da mão de obra;
- (b) a linha de conhecimento Agricultura, Recursos Naturais e Sustentabilidade, que tem como foco a inserção do país na economia mundial a partir da agricultura e da mineração, que por sua vez exige respostas à multifacetada crise ambiental, social, energética e alimentar que atinge tanto a mesorregião do sudeste como o país como um todo;
- (c) a linha de conhecimento Trajetórias do Sul: África, Ásia e América Latina/Caribe, que aponta para a necessidade da abordagem comparativa em relação às experiências dos países do hemisfério Sul, que vivenciam trajetórias semelhantes de inserção na economia mundial a partir de seus recursos naturais, por um lado, e de industrialização e desindustrialização, por outro, e assim promover conhecimento dos desafios comuns do desenvolvimento em seu sentido mais amplo, econômico, político, social, cultural, energético, alimentar e ambiental.

2. Histórico do Programa

O corpo docente do PPG-EPM foi constituído na prática interdisciplinar da UFABC, sendo esta uma realidade que exige constante esforço de reflexão e atualização do conhecimento por parte de docentes provenientes de diversas áreas de formação e vinculados a diversos cursos de graduação.

Cabe reiterar que a UFABC é uma instituição de ensino superior estruturalmente interdisciplinar. Na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a sua estrutura interdisciplinar é garantida pela existência do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH), que constitui um dos dois bacharelados interdisciplinares de entrada na universidade o outro sendo o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT). O BCH é a porta de entrada única de todos os discentes que pretendem se formar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na universidade. A partir do BCH, o aluno tem seis opções de formação específica. São elas: os bacharelados em Filosofia (BF), Políticas Públicas (BPP), Ciências Econômicas (BCE), Relações Internacionais (BRI), Planejamento Territorial (BPT), além da Licenciatura em Filosofia (LF).

O corpo docente do PPG-EPM pertence ao BCH e a mais quatro cursos pós-BCH: Políticas Públicas, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Planejamento Territorial. Adicionalmente, parte importante dos docentes do grupo atua conjuntamente no Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade (NEEDDS). Esse é um núcleo estratégico interdisciplinar da UFABC,

encarregado com a articulação de pesquisas, a organização de palestras e seminários e o apoio a publicações.

O grupo se constituiu, portanto, a partir da própria estrutura interdisciplinar da UFABC e das redes de pesquisa interdisciplinar dos seus integrantes. Além disso, a formação do grupo deriva da compreensão compartilhada por seus membros de que a estrutura interdisciplinar da UFABC deve ser consolidada em nível de pós-graduação. Por isso, o grupo assume o desafio de ampliá-la e aprofundá-la, ao lado dos cinco programas de pós-graduação já existentes nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na UFABC.

O perfil do corpo docente é diversificado em termos de suas áreas de titulação em nível de doutorado, abrangendo Economia (4 docentes), Sociologia (3), Ciência Política (2), História (3), Demografia (1), Economia da Energia (1) e Relações Internacionais (1). A essa diversidade de titulação em nível de doutorado acrescentam-se áreas de titulação em nível de graduação e mestrado que ainda incluem Agronomia, Engenharia Civil e Administração de Empresas. Este perfil é condizente com as tendências mais gerais dos cursos da UFABC, tanto na graduação quanto na pós-graduação, inclusive daqueles em áreas de conhecimento específico, que reúnem docentes de diversas áreas de formação. O corpo docente, portanto, traz para o estudo do seu objeto os padrões de desenvolvimento mundial no século XXI e sua diversidade de trajetórias acadêmicas que fortalece a busca de uma dinâmica intelectual inovadora para o campo reemergente da Economia Política.

Cabe ressaltar que o grupo também converge em torno de um diagnóstico específico em relação aos impasses das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no novo século. O grupo entende que o avanço da interdisciplinaridade, mesmo havendo uma estrutura institucional favorável, continua a exigir uma estratégia pedagógica e epistemológica proativa para garantir que a produção de conhecimento dê conta da complexidade e da especificidade das trajetórias de desenvolvimento dos países do hemisfério Sul, que, como o Brasil, ainda enfrentam grandes desafios.

No diagnóstico do corpo docente da proposta é necessário que a Economia Política, enquanto campo originário das Ciências Sociais, seja regatado e atualizado como estratégia interdisciplinar para o novo século. Nisso acompanha a leitura contemporânea de que a Economia Política, como campo pré-disciplinar das Ciências Sociais, é capaz de ir além tanto da mera justaposição de disciplinas quanto do risco de se produzir uma tal fragmentação teórica que dificulte o diálogo e o acúmulo necessários ao processo de produção de conhecimento. Um dos legados mais importantes da Economia Política é o reconhecimento de que a análise da vida social não pode prescindir de um olhar sobre o todo, tornando indissociáveis as dimensões ética, histórica, econômica, política, social, cultural, demográfica e ecológica.

Assim, em sua estratégia de releitura da Economia Política, o corpo docente da proposta faz parte de um processo maior, global, que nas últimas três décadas tem resultado na fundação de diversas associações acadêmicas internacionais de Economia Política e na proliferação de periódicos científicos nesta grande área. Entre as associações acadêmicas se destacam as *Sociedade Brasileira de Economia Política* (SEP, Brasil, fundada em 1996), *Sociedade de Economia Política Latino-americana* (SEPLA, México, 2005), *International Initiative for the Promotion of Political Economy* (IIPPE, Reino Unido, 2006), *World Association for Political Economy* (WAPE, China, 2006) e

Agrarian South Network for the Study of Political Economy (ASN, de colaboração Sul-Sul, África, Ásia, América Latina/Caribe, 2010).

Tais associações constituem a principal força de criação de novas revistas em Economia Política, além das existentes e de outras independentes de associações. Atualmente, revistas importantes de Economia Política incluem as *International Journal of Political Economy* (EUA, desde 1971), *Revista de Economia Política* (Brasil, 1981), *Review of Political Economy* (Reino Unido, 1989), *Revista da SEP* (Brasil, 1998), *World Review of Political Economy* (da WAPE, China, 2010) e *Agrarian South: Journal of Political Economy* (da ASN, 2012).

Esse conjunto de iniciativas contribui para fazer da Economia Política um dos campos interdisciplinares mais ativos e promissores das Ciências Sociais contemporâneas. No entanto, essa releitura contemporânea da Economia Política não se dá de forma acrítica e anacrônica. Busca-se uma visão à altura dos desafios do século XXI, que só pode se realizar de um ponto de vista interdisciplinar e contextualizado, como o que aqui se propõe.

Por isso, o corpo docente entende que é necessário que esforços concretos sejam feitos para que a agenda de pesquisa na Economia Política se aproxime aos desafios mais agudos do Brasil e dos países em desenvolvimento. Tal aproximação deve valorizar uma visão sistêmica que não diminua o papel que os países do Sul cumprem na constituição da economia global, considerada em sentido amplo, para envolver a suas dimensões ética, histórica, econômica, política, social, cultural, demográfica e ecológica. Como correlato, deve valorizar ainda as contribuições dessas regiões do Sul ao pensamento universal, a partir da análise das suas próprias trajetórias e realidades. Nesse aspecto, cabe ressaltar que a visão sistêmica tem sido a principal contribuição do pensamento proveniente das academias do Sul à Economia Política, desde meados do século XX, juntamente com a valorização do estudo do desenvolvimento mundial, o que, por sua vez, justifica o título do programa (Economia Política Mundial) e seu objeto de estudo (desenvolvimento mundial).

Nesta empreitada, algumas características adicionais do grupo proponente são de suma importância. O grupo inclui dois docentes com trajetória no estudo da África contemporânea e mais três no estudo do Leste Asiático e da China, junto com docentes com experiência no estudo do Brasil e da região da América Latina/Caribe. Essas áreas de estudo continuam a crescer na universidade através de concursos específicos, trazendo novos(as) docentes com este perfil que poderão se incorporar no programa. Neste sentido, o grupo apresenta o potencial de inovar em Economia Política Mundial por fortalecer o estudo interdisciplinar dos países e das regiões do Sul. Outra característica é a produção de pesquisa de qualidade nas áreas definidas pelas linhas de pesquisa, em especial em matéria de conhecimento e tecnologia, cadeias globais de valor, recursos naturais e petróleo, questões agrárias e ambientais e movimentos sócio-políticos e intelectuais do Sul.

Por fim, o corpo docente conta com sólida e relevante experiência nacional e internacional sobre a qual apoiará as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Pós-Graduação em Economia Política Mundial (PEPM). Além de experiências individuais adquiridas em estágios doutorais no exterior, participação em seminários e congressos e pesquisas de campo, o grupo conta ainda com um importante conjunto de projetos

colaborativos nacionais e internacionais fortemente alinhados com os principais temas e problemas teóricos da Economia Política Mundial.

3. Área de concentração e linhas de pesquisa

Área de concentração: Economia Política

A Economia Política é o campo de pensamento que está na origem das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Por anteceder à fragmentação disciplinar do século XX, é também um ponto de partida importante para o estudo interdisciplinar dos grandes desafios do desenvolvimento mundial no século XXI. Os seus legados mais importantes são, primeiro, o reconhecimento de que a análise da vida social pressupõe um olhar sobre o todo, tornando indissociáveis as dimensões ética, histórica, econômica, política, social, cultural, demográfica e ecológica; e segundo, que a transformação da vida social pressupõe análise da materialidade dos processos históricos mundiais e das demandas modernas de desenvolvimento.

Compreende-se como Economia Política o campo de pensamento que se lança efetivamente no século XVIII, buscando compreender as fontes da riqueza, a sua relação com a natureza e o trabalho, e a sua distribuição entre setores e classes da sociedade. Nasce na fase inicial da transição da sociedade agrária à industrial, que, por sua vez, desencadeia uma nova dinâmica mundial, não apenas econômica, mas também social, política, demográfica, ecológica e cultural. A sua força motriz é a transformação da organização do trabalho nos centros econômicos pela mecanização da produção e a construção de uma nova divisão do trabalho entre centros e suas periferias. Ademais, inaugura uma nova relação entre indústria, agricultura e recursos naturais, por exigir a especialização de atividades e a sua reintegração sob o impulso industrial.

O campo da Economia Política evoluiu ao longo do século XX, junto às sucessivas etapas de globalização, embora em concorrência com as tendências de fragmentação disciplinar. Vivenciou um renascimento na segunda metade do século XX, em particular nas academias dos países do hemisfério Sul, em vias de descolonização e desenvolvimento, onde se priorizou o estudo da relação centro-periferia e os problemas do desenvolvimento mundial. Desse modo, a questão do desenvolvimento passou a ser um foco legítimo da Economia Política, que hoje é visto como problema multifacetado, tanto industrial, como agrário, alimentar, energético, ecológico, social, político, demográfico e cultural, e ademais, sujeito a novas dinâmicas sistêmicas mundiais. Atualmente, as áreas de pesquisa em Economia Política são diversas, porém se destacam pesquisas relacionadas à crise alimentar, energética e climática e aos desafios da inovação tecnológica, da industrialização, e da criação de empregos condizentes com a expansão demográfica, assim como as dinâmicas epistemológicas, políticas e culturais, inclusive de gênero e raciais, que marcam as sociedades contemporâneas. São justamente essas as áreas que contribuem à definição das linhas de pesquisa do PPG-EPM.

Na virada do século XXI, o campo da Economia Política vem reconquistando espaço através da fundação de associações acadêmicas, em todos os continentes, da proliferação de periódicos científicos nacionais e internacionais e da construção de

cursos de pós-graduação. No diagnóstico do grupo docente do PPG-EPM, é necessário que o campo da Economia Política continue a ser atualizado como estratégia interdisciplinar capaz de dar respostas aos grandes desafios do desenvolvimento mundial no novo século, por superar tanto a mera justaposição de disciplinas quanto o risco de se produzir uma tal fragmentação teórica que dificulte o diálogo e o acúmulo necessários ao processo de produção de conhecimento.

No mesmo diagnóstico, o grupo docente entende que a inovação em Economia Política requer esforços institucionais para que a sua agenda de pesquisa se aproxime aos desafios concretos dos países em desenvolvimento, em geral, e do Brasil, em particular. Tal aproximação exige, além da abordagem interdisciplinar, a valorização da visão sistêmica, para que o desenvolvimento mundial e as trajetórias do Sul sejam concebidos como parte integral de um sistema mundial único. Exige também a valorização do estudo sistemático das regiões do Sul e das suas tradições de pensamento sobre desenvolvimento.

Linhas de pesquisa

(1) Conhecimento, Produção e Trabalho: a linha agrega pesquisadores com experiência no estudo das dinâmicas de produção e trabalho e de geração e utilização de conhecimento. Promove análises interdisciplinares sobre a transformação da divisão internacional do trabalho e os fluxos de capitais, bens, serviços e pessoas. Valoriza o estudo da industrialização e da desindustrialização, da inovação tecnológica, da especialização produtiva e comercial, da expansão do setor de serviços e das tendências nas relações de trabalho. Busca estimular reflexão crítica sobre temas como cadeias globais de valor, acordos de integração produtiva, comercial e de investimentos, padrões de consumo, sustentabilidade ecológica e disputas culturais acerca dos modelos de produção e consumo. Também fomenta pesquisas sobre o papel e as disputas de Estados e de atores não estatais, tais como empresas, sindicatos e movimentos sociais, na produção e difusão de saberes, práticas e culturas ligadas ao conhecimento, à produção e ao trabalho.

(2) Agricultura, Recursos Naturais e Sustentabilidade: a linha agrega docentes com experiência no estudo da agricultura, do uso de recursos naturais e energéticos e dos desafios da sustentabilidade ecológica. Promove análises interdisciplinares sobre a inserção dos países em desenvolvimento na economia mundial a partir da agricultura e dos recursos naturais. Valoriza o estudo do sistema agroalimentar global, da agricultura familiar, das cadeias de produção e consumo de combustíveis fósseis, da difusão de fontes renováveis de energia, da mudança climática, dos conflitos socioambientais, da agroecologia e das culturas tradicionais e da evolução das relações de trabalho no campo. Busca estimular a reflexão sobre temas como segurança alimentar e energética, empresas multinacionais nas cadeias globais de valor e acordos de integração produtiva, comercial e de investimentos. Também fomenta pesquisas sobre o papel de Estados e de atores não estatais, tais como empresas, sindicatos e movimentos sociais, na produção e difusão de saberes, práticas e culturas ligadas à agricultura, aos recursos naturais e à sustentabilidade.

(3) Trajetórias do Sul: África, Ásia e América Latina/Caribe: a linha agrega pesquisadores com experiência no estudo dos países e das regiões do Sul e em análises comparativas. Promove análises interdisciplinares sobre as trajetórias de

desenvolvimento dos países e das regiões do Sul, abrangendo África, Ásia, América Latina e Caribe. Valoriza estudos sobre as formas de inserção dos países e regiões do Sul na economia mundial e as estratégias históricas e contemporâneas de desenvolvimento. Busca estimular reflexão sobre temas como colonialismo, descolonização e nacionalismo, transições agrárias e industriais, estruturas sociais periféricas e movimentos sociais e políticos contemporâneos, em suas diversas formas, rurais e urbanos, e em especial, de igualdade racial, de gênero e de justiça ambiental. Também fomenta o estudo das tradições intelectuais e culturais do Sul, como também das organizações regionais, continentais e intercontinentais que atuam desde meados do século XX em prol da descolonização e do desenvolvimento.

4. Requisitos para obtenção de títulos

Mestrado

O mestrado tem duração de dois (02) anos, encerrando-se com a defesa pública da dissertação. O aluno deverá cursar quatro (4) disciplinas obrigatórias e três (3) eletivas, além de preparar e defender a sua dissertação. No total, deverá cumprir 111 créditos, assim distribuídos:

Disciplinas		Créditos	Carga horária
<i>Obrigatórias</i>	04 disciplinas	09 por disciplina	04 disc. x 04 horas x 12 semanas
	Subtotal	36	192
<i>Eletivas</i>	03 disciplinas	09 por disciplina	03 disc. x 04 horas x 12 semanas
	Subtotal	27	144
Total de disciplinas		63	336
<i>Dissertação</i>		48	
Total do Mestrado		111	

Ressalta-se que a UFABC adota o sistema quadrimestral. O aluno poderá cumprir a carga exigida de disciplinas pelo programa (obrigatórias e eletivas) até o primeiro quadrimestre do segundo ano de ingresso no mestrado.

Doutorado

O Doutorado tem duração de quatro (4) anos, encerrando-se com a defesa pública da tese de doutoramento. O aluno deverá cursar três (5) disciplinas obrigatórias e três (3), além de preparar e defender a sua tese de doutoramento. No total, deverá cumprir 144 créditos, assim distribuídos:

Disciplinas		Créditos	Carga horária
<i>Obrigatórias</i>	05 disciplinas	09 por disciplina	05 disc. x 04 horas x 12 semanas

	Subtotal	45	240
<i>Eletivas</i>	03 disciplinas	09 por disciplina	03 disc. x 04 horas x 12 semanas
	Subtotal	27	144
Total de disciplinas		72	384
<i>Tese de Doutorado</i>		72	
Total do Doutorado		144	

5. Quadro síntese das disciplinas

Disciplinas obrigatórias

Mestrado	Doutorado
Economia Política Mundial	Economia Política Mundial
Trajelórias e Pensamento do Sul	Trajelórias e Pensamento do Sul
Introdução à Metodologia de Pesquisa	Introdução à Metodologia de Pesquisa ou uma Metodologia Eletiva (I, II, III)
Seminário de Pesquisa	Tópicos Avançados em EPM
	Colóquio de Pesquisa

Disciplinas eletivas

	Metodologia Eletiva I: Epistemologia	Metodologia Eletiva II: Métodos Quantitativos	Metodologia Eletiva III: Métodos Qualitativos	Tópicos Especiais
Todas as Linhas	Economia Política Clássica	Formação da Economia Mundial	Relações Raciais e de Gênero no Mundo Contemporâneo	
Linha 1	Internacionalização Produtiva e Comercial	Economia Política do Conhecimento e da Tecnologia	O Mundo do Trabalho	
Linha 2	Desenvolvimento, Ambiente e Ecologia	Transformação Agrária no Sul Global	Geopolítica da Energia	
Linha 3	América Latina e Caribe: Inserção Mundial e Trajelórias	África: Inserção Mundial e Trajelórias	China: Desenvolvimento e Inserção Mundial	

6. Ementas e bibliografias das disciplinas

Disciplina #1	Economia Política Mundial
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	A arquitetura do Sistema Mundial pós-SGM. Ascensão e queda do mundo socialista. A emergência do Sul e o Projeto de Bandung. Financeirização, globalização e neoliberalismo. Crise sistêmica, Estado e guerra. Empresas multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. Êxodo rural e dinâmicas de classe, raça e gênero. Dinâmicas populacionais e padrões de consumo. Matriz energética e disputa por recursos naturais. Crise alimentar e a nova questão agrária. Mudança ambiental global e o Antropoceno.
Bibliografia básica	<p>AMIN, S. (1976) <i>O Desenvolvimento Desigual</i>. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.</p> <p>ARRIGHI, G. (1997) <i>A Ilusão do Desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>ARRIGHI, G. (2008) <i>Adam Smith em Pequim</i>. São Paulo: Boitempo.</p> <p>ARRIGHI, G. (2012) <i>O Longo Século XX</i>. Rio de Janeiro: Contraponto.</p> <p>CARR, E.H. (1981[1939]) <i>Vinte Anos de Crise, 1919ó1939</i>. Brasília: UnB.</p> <p>FOSTER, J.B., CLARK, B. e YORK, R. (2010) <i>The Ecological Rift</i>. NY: Monthly Review Press.</p> <p>FUSER, I. (2012) <i>Energia e Relações Internacionais</i>. São Paulo: Saraiva.</p> <p>HOUTART, F. (2010) <i>A Agroenergia</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>LI, M. (2008) <i>The Rise of China and the Demise of the Capitalist World-Economy</i>. NY: Verso.</p> <p>MOYO, S. e YEROS, P. (orgs.) (2008) <i>Recuperando la Tierra: El Resurgimiento de Movimientos Rurales en África, Asia y América Latina</i>. Buenos Aires: CLACSO.</p> <p>POLANYI, K. (2000[1944]) <i>A Grande Transformação</i>. Rio de Janeiro: Campus.</p> <p>WEIS, T. (2007) <i>The Global Food Economy</i>. Londres: Zed Books.</p>

Disciplina #2	Trajetórias e Pensamento do Sul
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Nova Historiografia e Crítica ao Eurocentrismo. Debates sobre modos de produção e transições ao capitalismo.

	<p>Capitalismo, escravidão e genocídio. Troca desigual e subdesenvolvimento. Imperialismo, dependência e desenvolvimento autônomo. Democracia, populismo e classes sociais. Estado, patrimonialismo e desenvolvimentismo. Racismo, libertação nacional e revolução. Questão agrária e campesinato. População, consumo e ambiente. Gênero e patriarcado. Visões de modernidade.</p>
<p>Bibliografia básica</p>	<p>AMIN, S. (1976) <i>O Desenvolvimento Desigual</i>. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.</p> <p>AMIN, S. (1986) <i>O Futuro do Maoísmo</i>. São Paulo: Vértice.</p> <p>BIELSCHOWSKY, R. (2000) <i>Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL</i>. Rio de Janeiro: Editora Record.</p> <p>DÉVES VALDÉS, E. (2012) <i>Pensamiento Periférico Asia ó África ó América Latina ó Eurasia y algo más. Una tesis interpretativa global</i>. Santiago de Chile: IDEA-USACH, 2012, Edición Digital.</p> <p>FANON, F. (1968) <i>Os Condenados da Terra</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>LACLAU, E. (2013) <i>Razão Populista</i>. Rio de Janeiro: Editora UERJ.</p> <p>LI, M. (2008) <i>The Rise of China and the Demise of Capitalism</i>. NY: Verso.</p> <p>LIN, C. (2006) <i>The Transformation of Chinese Socialism</i>. Durham, NC, e Londres: Duke University Press.</p> <p>MARINI, R. M. (2000) <i>A Dialética da Dependência</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>MOYO, S. & YEROS, P. (Orgs.) (2008) <i>Recuperando la Tierra: El Resurgimiento de Movimientos Rurales en África, Asia y América Latina</i>. Buenos Aires: CLACSO.</p> <p>NKRUMAH, K. (1965) <i>Neo-colonialism: The Last Stage of Imperialism</i>. Londres: Panaf Books.</p> <p>PATNAIK, P. (1995) <i>Whatever Happened to Imperialism and Other Essays</i>. Nova Deli: Tulika.</p> <p>PATNAIK, Utsa (1999) <i>The Long Transition</i>. Nova Déli: Tulika.</p> <p>RODNEY, W. (1972) <i>How Europe Underdeveloped Africa</i>. Dar es Salaam: Tanzania Publishing House.</p> <p>WILLIAMS, E. (2012) <i>Capitalismo e Escravidão</i>. São Paulo: Cia. das Letras.</p>
<p>Outros materiais</p>	<p>MKANDAWIRE, T. & SALUDO, C.C. (1991) <i>Our Continent, Our Future: African Perspectives on Structural Adjustment</i>. Dakar: CODESRIA. Disponível em: http://www.idrc.ca/EN/Resources/Publications/Pages/IDRCBookDetails.aspx?PublicationID=292</p> <p>SHARAWY, Helmi (2014) <i>Political and Social Thought in Africa</i>. Dakar: CODESRIA. Disponível em: http://www.codesria.org/spip.php?article2123.</p> <p>TSIKATA, Dzodzi & GOLAH, Pamela (Orgs.). (2010) <i>Land Tenure, Gender and Globalisation: Research and Analysis from Africa, Asia and Latin America</i>. IDRC. Disponível</p>

	em: http://idl-bnc.idrc.ca/dspace/bitstream/10625/43683/1/130252.pdf
--	---

Disciplina #3	Introdução à Metodologia de Pesquisa
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	O lugar da história: modernização, universalismo, teleologia e eurocentrismo. A visão sistêmica: o problema da complexidade. Fundamentos epistemológicos da história mundial contemporânea. A descolonização da ciência. Teoria e pergunta: análise descritiva, exploratória, explicativa e compreensiva. Implicações da pesquisa: generalização, universalização e falseabilidade. Potenciais de abordagens qualitativas: estudo de caso e estudos comparativos. Métodos quantitativos e qualitativos. Modelo como representação da realidade, modelos teóricos e o modelo probabilístico. Inferência estatística. Critérios práticos para obter, organizar e analisar dados.
Bibliografia básica	<p>ABBOTT, A. (2004) <i>Methods of Discovery: Heuristics for the Social Sciences</i>. New York: W. W. Norton.</p> <p>ANGRIST, J.D., PISCHKE, J-S. (2009) <i>Mostly harmless econometrics, an empiricist's companion</i>. Princeton University Press.</p> <p>BERGMAN, M. M. (org.) (2008) <i>Advances in Mixed Methods Research</i>. Los Angeles: SAGE Publications.</p> <p>BLAUT, J. M. (2000) <i>Eight Eurocentric Historians</i>. New York: The Guilford Press.</p> <p>BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C. & PASSERON, J.C. (2015). <i>Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia</i>. Petrópolis: Editora Vozes.</p> <p>BUSSAB, W. O., MORETTIN, P. A. (2006) <i>Estatística Básica</i>. São Paulo, Saraiva.</p> <p>CASELLA, G., BERGER, R.L. (2002). <i>Statistical inference</i>. Pacific Grove: Duxbury: Thomson Learning.</p> <p>MORGAN, S. L., WINSHIP, C. (2014). <i>Counterfactuals and Causal Inference: methods and principles for social research</i>. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>STIGLER, S. M. (1999). <i>Statistics on the Table: The History of Statistical Concepts and Methods</i>. Cambridge: Harvard University Press.</p> <p>WALLERSTEIN, I. (2006). <i>Impensar a ciência social. Os limites dos paradigmas do século XIX</i>. Aparecida: Ideias e Letras.</p> <p>WOOLDRIDGE, J. (2010). <i>Introdução à econometria, uma abordagem moderna ó Tradução da 4ª edição norte-americana</i>. Cengage.</p> <p>YIN, R. K. (2008). <i>Case Study Research: Design and Methods</i>. Los Angeles: SAGE Publications.</p>

Outros materiais	MARX, K. (1978) <i>O método da economia política</i> . In: MARX, K. <i>Para a Crítica da Economia Política</i> . São Paulo: Abril Cultural. (Coleção <i>Os Pensadores</i>).
------------------	--

Disciplina #4	Seminário de Pesquisa
Nível	Mestrado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Apresentação de planos de pesquisa por mestrandos e preparação para qualificação.
Bibliografia básica	Não se aplica.

Disciplina #5	Colóquio de Pesquisa
Nível	Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Apresentação de planos de pesquisa por doutorandos e preparação para qualificação.
Bibliografia básica	Não se aplica.

Disciplina #6	Tópicos Avançados em Economia Política Mundial
Nível	Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	O estado da arte sobre a crise sistêmica e as alternativas de desenvolvimento no séc. XXI.
Bibliografia básica	AMIN, S. (2010) <i>Financial Crisis? Systemic Crisis?</i> Dakar: CODESRIA. Disponível em: http://www.codesria.org/spip.php?article1424&lang=en CRUZ e SILVA, T.; COELHO, J. P. B. & NEVES DE SOUTO, A. (2012). <i>Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas - Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança</i> . Dakar: CODESRIA, Disponível em: http://www.codesria.org/spip.php?article1611&lang=en . DELGADO RAMOS, G. C. (2015). <i>Inequality and Climate Change: Perspectives from the South</i> . Dakar: CODESRIA. Disponível em: http://www.codesria.org/spip.php?article2443&lang=en . ITIKAWA, L. (2015). <i>Mulheres na periferia do urbanismo: Informalidade subordinada, autonomia desarticulada e resistência em Mumbai, São Paulo e Durban</i> . Buenos Aires: CLACSO. Disponível em: http://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/contador/sumar_pdf.php?id_libro=1063 .

	<p>LI, M. (2009). <i>The Rise of China and the Demise of the Capitalist World Economy</i>. Nova Iorque: Monthly Review Press.</p> <p>OUEDRAÓGO, J-B e ACHIENG, R. (2011). <i>Global Exchanges and Gender Perspectives in Africa</i>. Dakar: CODESRIA. Disponível em: http://www.codesria.org/spip.php?article1468&lang=en.</p> <p>PATNAIK, P. <i>The Value of Money</i>. Nova Délo: Tulika, 2008.</p> <p>PELFINI, A. & FULQUET, G. (2015). <i>Los Brics en la Construcción de la Multipolaridad: Reforma o Adaptación?</i> Buenos Aires: CLACSO. Disponível em: http://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/contador/sumar_pdf.php?id_libro=1049.</p>
--	---

Disciplina #7	Metodologia Eletiva I: Epistemologia
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Realismo científico. Construtivismo. Materialismo Dialético. O problema da indução e da dedução. Positivismo lógico e crítica ao positivismo. A tese da falseabilidade. A tese dos paradigmas. A tese dos programas de pesquisa. Anarquismo metodológico. Relativismo, perspectivismo e universalismo. Pragmatismo.
Bibliografia básica	<p>BACHELARD, G. (1968) <i>O novo espírito científico</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.</p> <p>BACHELARD, G. (1996) <i>A formação do espírito científico</i>. Rio de Janeiro: Contraponto.</p> <p>DESCARTES, R. (1983) <i>Discurso do método</i>. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores).</p> <p>FEYERABEND, P. (2003) <i>Contra o método</i>. São Paulo: Editora Unesp.</p> <p>FOUCAULT, M. (2000) <i>As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>HUME, D. (2003) <i>Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral</i>. São Paulo, Editora Unesp.</p> <p>KUHN, T. S. (1978) <i>A estruturação das revoluções científicas</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. (2004) <i>A teoria do Conhecimento</i>. São Paulo, Editora Martins Fontes.</p> <p>PEIRCE, C. S. (2008) <i>Ilustrações da Lógica da Ciência</i>. São Paulo, Editora Ideias e Letras.</p> <p>PEREIRA, O. P. (2006) <i>Rumo ao Ceticismo</i>. São Paulo, Editora UNESP.</p> <p>POPKIN, R. (2000) <i>História do ceticismo: de Erasmo a</i></p>

	<p>Spinoza. Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves. POPPER, K. R. (1975) <i>A lógica da pesquisa científica</i>. São Paulo: Cultrix/EDUSP.</p>
--	--

Disciplina #8	Metodologia Eletiva II: Métodos Quantitativos
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	<p>Perguntas quantitativas na pesquisa em ciências sociais e fundamentos epistemológicos da econometria. Revisão de estatística. O modelo clássico de regressão linear (MCRL). Violações das hipóteses do MCRL. Variável dependente discreta. Variável dependente com descontinuidades e amostra selecionada. Variáveis explicativas endógenas: causas, variáveis instrumentais, mínimos quadrados de dois estágios, método dos momentos generalizados. Equações simultâneas. Inferência causal. Séries de tempo. Dados em painel.</p>
Bibliografia básica	<p>ANGRIST, J.D., PISCHKE, J-S., (2009) <i>Mostly harmless econometrics, an empiricist's companion</i>. Princeton University Press, New Jersey, US. CASELLA, G., BERGER, R.L. (2002) <i>Statistical inference</i>. Pacific Grove, USA: Duxbury: Thomson Learning. HAMILTON, J.D. (1994) <i>Time series analysis</i>. v. 2. Princeton: Princeton University press. MOOD, A. & GRAYBILL, D. (1974) <i>Introduction to the theory of statistics</i>. New York: McGraw- Hill. MORGAN, SL. & WINSHIP, C. (2007). <i>Counterfactuals and Causal Inference: methods and principles for social research</i>. WOOLDRIDGE, J.M. (2002) <i>Econometric analysis of cross-section and panel data</i>. The MIT Press Cambridge, Massachusetts, US.</p>

Disciplina #9	Metodologia Eletiva III: Métodos Qualitativos
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	<p>O desenvolvimento dos métodos qualitativos nas ciências sociais. Causalidade, explicação, compreensão e mecanismos. Desenhos de pesquisa com ênfase qualitativa. Estudos de caso e métodos comparativos. Construção de amostras qualitativas: métodos de seleção por interesse/relevância. Pesquisa histórica: análise documental e tratamento de fontes históricas. Etnografia e observação participante. Métodos e técnicas de entrevista: entrevista estruturada, semi-estruturada e história de vida. Avaliando a consistência de dados secundários: trabalhando resultados de surveys. Análises sistemáticas de</p>

	dados qualitativo: QCA, ACM, ARS. A relação entre métodos qualitativos e métodos quantitativos. Debates contemporâneos sobre métodos quantitativos: <i>N</i> pequeno, causalidade, generalização e extrapolação.
Bibliografia básica	<p>BABBIE, E. (1999) <i>Métodos de pesquisa de Survey</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG.</p> <p>BECKER, H. S. (1999) <i>Métodos e técnicas em ciências sociais</i>. São Paulo: Hucitec.</p> <p>BECKER, H. S. (2007) <i>Segredos e truques da pesquisa</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.</p> <p>BESSON, J-L. (1995) <i>A ilusão das estatísticas</i>. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.</p> <p>BOURDIEU, P. (1996) <i>ãA Ilusão Biográfica</i>. In. <i>Usos e Abusos da História Oral</i>. Rio de Janeiro: Editoria Fundação Getúlio Vargas, p. 183-191.</p> <p>BOURDIEU, P. (2008) <i>õAlgumas reflexões sobre o método</i>. In. BOURDIEU, P. <i>A distinção</i>. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk.</p> <p>BUNGE, M. (1994) <i>Repensando a pesquisa participante</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>CLIFFORD, J. (2002) <i>A Experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX</i>. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.</p> <p>GEERTZ, C (2014). <i>O saber local. Novos ensaios de Antropologia interpretativa</i>. Petrópolis: Editora Vozes.</p> <p>GOLDEMBERG, M. (2003) <i>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</i>. Rio de Janeiro: São Paulo: Record.</p> <p>MARX, K. (1978) <i>õO método da economia política</i>. In. MARX, K. <i>Para a Crítica da Economia Política</i>. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção <i>Os Pensadores</i>).</p> <p>OLIVEIRA, R. C (2000). <i>O trabalho do antropólogo</i>. Brasília: Paralelo 15; São Paulo Editora UNESP.</p> <p>SAHLINS, M. (2006) <i>História e cultura</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>THIOLLENT, M. (2002) <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i>. São Paulo: Cortez.</p>

Disciplina #10	Tópicos Especiais
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Aborda temas específicos em complementação às disciplinas eletivas que representam uma oferta contínua de certos conteúdos considerados fundamentais para um curso de políticas públicas. Esta disciplina permite, sobretudo, acolher as pesquisas atuais dos grupos de pesquisa do programa e inseri-las no ensino de Pós-graduação.
Bibliografia	Não se aplica.

Disciplina #11	Economia Política Clássica: de Smith a Weber
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Teorias da História e a Ideia de Civilização. Modos de produção e a questão da escravidão. Comércio, consumo e riqueza. Indústria, agricultura e renda da terra. Colonialismo e acumulação primitiva. População, ambiente e crise. Trabalho, lucro e valor. Acumulação do capital e crise. Estado-Nação, Imperialismo, guerra. Classes sociais, democracia e revolução. Racionalização, Burocracia e modernidade.
Bibliografia básica	HUNT, E. K. & Lautzenheiser, M. (2013) <i>História do Pensamento Econômico</i> . Rio de Janeiro: Elsevier. HUNT, E. K. (1981) <i>História do pensamento econômico</i> . Rio de Janeiro: Editora Campus. LENIN, V.I. (2005). <i>Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo</i> . SP: Centauro. MALTHUS, T. R. (1996 [1820]) <i>Princípios de Economia Política</i> . In: Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural. MARX, K. (2014 [1867]) <i>O Capital</i> , Volumes 1-3. São Paulo: Boitempo. MILL, J. S. (1996[1948]) <i>Princípios de Economia Política</i> . In: Coleção os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural. NAPOLEONI, C (1978). <i>Smith, Ricardo e Marx: Considerações sobre a história do pensamento econômico</i> . Rio de Janeiro: Edições Graal. RICARDO, D. (1985 [1817]) <i>Princípios de Economia Política e Tributação</i> . In: Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural. SMITH, A. (1983 [1776]) <i>A Riqueza das Nações</i> . In: Coleção os Economistas. São Paulo: Abril Cultural. WEBER, M. (2002 [1922]) <i>Economia e Sociedade</i> . Brasília: Editora UnB, 2v.

Disciplina #12	Formação da Economia Mundial
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Relações entre política e economia no capitalismo. Origens do capitalismo. Formação da economia mundial e articulação de regiões e nações. Colonialismo, escravidão e imperialismo. Constituição e transformação da periferia mundial. Crises sistêmicas, guerras e transições. Descolonização e revolução. Financeirização do capital e

	neoliberalismo. Periferias emergentes.
Bibliografia básica	<p>ABU-LUGHOD, J. (1991) <i>Before European Hegemony: The World System A.D. 1250-1350</i>. Oxford: Oxford University Press.</p> <p>AJAYI. A. (2010), <i>África do século XIX à década de 1880</i>. Coleção História Geral da África. UNESCO. Brasília. http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190254POR.pdf</p> <p>ARRIGHI, G. (2000) <i>O longo século XX</i>. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP.</p> <p>ARRIGHI, G. (2008) <i>Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI</i>. São Paulo: Boitempo Editorial.</p> <p>BLAUT, J. (1993) <i>The colonizer's model of the world</i>. New York/London: Guilford Press, 1993.</p> <p>BOAHEN, A. (2010) <i>A África sob dominação colonial, 1880-1935</i>. Coleção História Geral da África. Vol. VII. Pp. 21-49. http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015110.pdf</p> <p>BRAUDEL, F. (1995). <i>Civilização material, economia e capitalismo sec. XV-XVIII</i>. São Paulo: Martins Fontes. 3v.</p> <p>CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. (2004). <i>Dependência e desenvolvimento na América Latina</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>CARR, E. H. (2001), <i>Vinte anos de crise: 1919-1939</i>. Brasília: Editora UnB.</p> <p>CROSBY, A. W. (2011) <i>Imperialismo ecológico: A expansão biológica da Europa, 900-1900</i>. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>FERNANDES, F. (2004) <i>A revolução burguesa no Brasil</i>. São Paulo: Editora Globo.</p> <p>FURTADO, C. (1976) <i>A economia latino-americana</i>. São Paulo: Cia. Editora Nacional.</p> <p>HOBSBAWN, E. (1988) <i>A era dos impérios: 1875-1914</i>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.</p> <p>HOBSBAWN, E. (1995) <i>Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991</i>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.</p> <p>HOBSBAWN, E. (1996a) <i>A era das revoluções: 1789-1848</i>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.</p> <p>HOBSBAWN, E. (1996b) <i>A era do capital: 1848-1875</i>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.</p> <p>JAMES, C. L. R. (2015) <i>Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos</i>. São Paulo: Editora Boitempo.</p> <p>LANDER, E. (2005) <i>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais ó perspectivas latino-americanas</i>. Buenos Aires: CLACSO.</p> <p>POLANYI, K. (2001) <i>A grande transformação: as origines</i></p>

	<p><i>da nossa época</i>. Rio de Janeiro: Elsevier Editora.</p> <p>POMERANZ, K. (2001) <i>The great divergence: China, Europe, and the Making of the Modern World Economy</i>. Princeton: Princeton University Press.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. (1994). <i>Formação do Brasil Contemporâneo</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>WALLERSTEIN, I. (2001) <i>Capitalismo histórico e civilização capitalista</i>. Rio de Janeiro: Contraponto.</p> <p>WOLF, E. (2009) <i>A Europa e os povos sem história</i>. São Paulo: Edusp.</p>
--	---

Disciplina #13	Relações Raciais e de Gênero no Mundo Contemporâneo
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Todas as Linhas
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Capitalismo, patriarcado e racismo. Relações raciais e de gênero na construção do Estado-nação no Mundo Atlântico. O modelo hegemônico: eurocentrismo, branquidade e masculinidade. Colonialismos e racismo: externos e internos. O capitalismo contemporâneo e as múltiplas dimensões das desigualdades de raça e gênero. Debates clássicos (1950-70) sobre as relações de classe, raça e gênero. Debates contemporâneos (a partir dos 1970) sobre as relações de classe, raça e gênero. Ações afirmativas em escala internacional. Feminismo negro e ativismo transnacional.
Bibliografia básica	<p>ARRUZA, C. (2015) Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. <i>Revista Outubro</i>, nº23.</p> <p>CASTRO, M. (2000) Marxismo, feminismos e feminismo marxista: mais que um gênero em tempos neoliberais. <i>Crítica Marxista</i>, n. 11.</p> <p>COLLINS, P. H. (2013) <i>Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento</i>. Trad. Natália Luchini. Seminário 'Teoria Feminista', Cebrap.</p> <p>PERLA, E. T. (2014) <i>Pigmentocracies: ethnicity, race and color in Latin America</i>. University of North Carolina Press.</p> <p>GROSFUGUEL, R. (2008). Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. <i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>, 80, p. 115-147.</p> <p>GUIMARÃES, A. S. A. (2012) <i>Classes, raças e democracia</i>. São Paulo, SP: Editora 34.</p> <p>HALL, R. (org.). (2008) <i>Racism in the 21st Century: an empirical analysis of skin color</i>. NY: Springer New York.</p> <p>HIRATA, H. (2014). Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. <i>Tempo social</i>, v.26, n.1</p>

	<p>MOORE, C. (2012) <i>Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo</i>. Belo Horizonte: Nandyala Editora.</p> <p>NUNES, S. S. (2011) <i>A persistência do racismo contra os negros: contribuições da psicologia</i>. Florianópolis: Premier.</p> <p>ROMM, N. (2010) <i>New racism: revisiting researcher accountabilities</i>. Springer Netherlands.</p>
--	---

Disciplina #14	Internacionalização Produtiva e Comercial
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Conhecimento, Produção e Trabalho
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	As perspectivas sobre o processo de internacionalização. O papel das empresas multinacionais e a transnacionalização da produção. O papel das agências multilaterais. Dinâmica dos investimentos produtivos globais no pós-guerra. Dinâmica do comércio global no pós-guerra. Cadeias Globais de Valor. Divisão Internacional do Trabalho. Fluxos migratórios. Geração e difusão de conhecimento. Regionalismo vs, regionalização: acordos preferenciais e os novos temas. Possibilidade de desenvolvimento periférico.
Bibliografia básica	<p>CARR, E. H. (2001). <i>Vinte anos de crise: uma introdução aos estudos de relações internacionais</i>. Brasília: Editora da Universidade de Brasília e IPRI.</p> <p>CHANG, Ha-Joon (2003). <i>Globalization, Economic Development and the Role of the State</i>. Londres: Zed Books.</p> <p>CHESNAIS, F. (Org.) (1988). <i>A mundialização financeira</i>. São Paulo: Xamã.</p> <p>DUMENIL, G. & LEVY, D. (2014). <i>A crise do neoliberalismo</i>. São Paulo: Editora Boitempo.</p> <p>FIORI, José. Luis. (2004). <i>O Poder Americano</i>, Editora Vozes, Petrópolis.</p> <p>GILPIN, Robert (1975). <i>U.S. Power and the Multinational Corporation: The Political Economy of Foreign Direct Investment</i>. Basic Books.</p> <p>HARVEY, David (2004). <i>O novo imperialismo</i>. Tradução: Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>HURRELL, Andrew (2003). O Ressurgimento do Regionalismo na Política Mundial in: FAWCETT, Louise & A. <i>Regional Organization and International Order</i>. Oxford University Press, New York.</p> <p>KAUSTKY, Karl (2008) O imperialismo e a guerra. <i>Revista História e luta de classes</i>. Ano 4, edição, nº5, Abril.</p> <p>KEOHANE, Robert O & Nye, Joseph Jr. (1973). <i>Transnational Relations and world politics</i>. 2º edição. Massachusetts: Harvard University Press.</p>

	<p>LENIN, V.I. (1982). Imperialismo: a fase superior do capitalismo. In: <i>Obras escolhidas em três tomos</i>. São Paulo: Editora Alfa Omega.</p> <p>MAZZUCATO, M. O Estado empreendedor. Desmascarando o mito do setor público vs. o setor privado.</p> <p>MORGHENTAU, Hans J. (2003). <i>A política entre as nações ó a luta pela poder e pela paz</i>. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais.</p> <p>STRANGE, S. (1988). <i>States and Markets</i>. London: Pinter Publishers.</p> <p>VERNON, R. (1979). <i>Storm over the multinationals: the real issues</i>. London: Mac Millan Press. 2th edition.</p> <p>WALLERSTEIN, I. (2004). <i>World-systems analysis: an introduction</i>. Duke: Duke University Press.</p> <p>OMC/OCDE (2013). <i>Interconnected Economies: benefiting from global value chains</i>. Preliminary Version</p>
--	--

Disciplina #15	Economia Política do Conhecimento e da Tecnologia
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Conhecimento, Produção e Trabalho
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	Revoluções tecnológicas. Trajetórias de industrialização. Estratégias de inovação tecnológica. Estado e desenvolvimento tecnológico. Empresas multinacionais e desenvolvimento tecnológico. Conhecimento e desenvolvimento no pós-guerra. O papel dos Think Tanks. O papel das agências multilaterais. Neoliberalismo e fluxos internacionais de conhecimento.
Bibliografia básica	<p>BERNSTEIN, P. (1992) <i>Capital Ideas: the improbable origins of Modern Wall Street</i>. New York, Free Press.</p> <p>CAUFIELD, C. (1996) <i>Masters of Illusion. The World Bank and the Poverty of Nations</i>. New York: Henry Holt & Company.</p> <p>CENTENO, M. A. (1994) <i>Democracy Within Reason, Technocratic Revolution in Mexico</i>. Philadelphia: Pennsylvania State University Press.</p> <p>CHANG, H. J. (2004) <i>Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica</i>. UNESP, 2004.</p> <p>DEZALAY, Y. & GARTH, B. <i>The Internationalization of Palace Wars: Lawyers, Economists and the Contest to Transform Latin American States</i>. Chicago, Chicago University Press, 2002.</p> <p>DOMÍNGUEZ, J. (1997) <i>Technopols: Freeing Politics and Markets in Latin America in the 1990s</i>. University Park: The Pennsylvania State University.</p> <p>DRAHOS, P. & BRAITHWAITE, J. (2007) <i>Information feudalism: who owns the knowledge economy?</i> New York:</p>

New York Press.

FIORI, J.L (org.) (1999) *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*. Rio de Janeiro: Vozes.

FREEMAN, C. & SOETE, L. (2008) *A economia da inovação industrial*. Campinas: Editora da Unicamp.

JOMO, K. S. (2006) *Globalization Under Hegemony*, Oxford.

MAZZUCATO, M. (2013). *The Entrepreneurial State: debunking public vs. private sector myths*. Londres: Anthem Press.

MOWERY, David & ROSENBERG, Nathan (2005). *Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX*. Campinas: Editora Unicamp

NETANEL., W. (Org). (2009). *The development agenda: global intellectual property and developing countries*. Oxford: Oxford University Press.

REINERT, Eric. (2007). *Globalization, economic development and inequality an Alternative perspective*. Elgar.

RICH, A. (2004) *Think Tanks, Public Policy and the Politics of expertise*. Cambridge: Cambridge University Press.

SMITH, J. (1991) *The Idea Brokers. Thinks Tanks and the Rise of the New Policy Elite*. New York, Free Press.

STONE, D. (1996) *Capturing the Political Imagination, Think Tanks and the Policy Process*. Londres: Frank Cass.

VALDES, J. (1997) *Pinochet's Economists: the Chicago School in Chile*. Cambridge: Cambridge University Press.

Disciplina #16	O Mundo do Trabalho
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Conhecimento, Produção e Trabalho
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	A nova divisão internacional do trabalho. Trabalho industrial, agrícola, em serviços, informal e doméstico. Formas de inserção no mercado de trabalho: raça, gênero e geração. Desemprego. Desigualdades de renda do trabalho. Políticas públicas de redistribuição de renda. Relações de trabalho e sindicalismo.
Bibliografia básica	ARAÚJO, Ângela (2003). <i>Do corporativismo ao neoliberalismo</i> . São Paulo: Boitempo. BRYCESON, Deborah et. al. (orgs.) (2000). <i>Disappearing Peasantries? Rural Labour in Africa, Asia and Latin America</i> . London: ITDG Publishing. COPE, Zak (2015). <i>Divided World, Divided Class: the Global Political Economy and the Stratification of Labour under Capitalism</i> . Motreal: Kersplebedeb. MIES. Maruia (1986). <i>Patriarchy and Accumulation on a World Scale</i> . London: Zed Books. POCHMANN, M. (2001). <i>O Emprego na Globalização</i> . São Paulo: Boitempo Editorial.

	<p>PORTES, A.; CASTELLS, M.; BENTON, L. (orgs.) (1989). <i>The Informal Economy: Studies in Advanced and Less Developed Countries</i>. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.</p> <p>SANTANA, M. A. & RAMALHO, J. R. (orgs.) (2003). <i>Além da Fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social</i>. São Paulo: Boitempo.</p> <p>VERAS de OLIVEIRA et. al. (2014). <i>O sindicalismo na era Lula: paradoxos, perspectivas e olhares</i>. Belo Horizonte: Fino Traço Editora.</p>
Outros materiais	<p>BRAVERMAN, Harry (1998). <i>Labor and Monopoly Capital: The Degradation of Work in the 20th Century</i>. New York, NY: Monthly Review Press.</p> <p>HARVEY, David (1992). <i>Condição Pós-moderna</i>. São Paulo: Ed. Loyola.</p> <p>FREGE, Carola; KELLY, John (2013). <i>Comparative Labour Relations in the Global Economy</i>. New York, NY: Routledge.</p> <p>LINDELL, Ilda (org.) (2010). <i>Africa's Informal Workers</i>. New York, NY: Zed Books.</p> <p>SILVER, Beverly (2005). <i>Forças do Trabalho: Movimentos de Trabalhadores e Globalização desde 1870</i>. São Paulo; Boitempo.</p>

Disciplina #17	Desenvolvimento, Ambiente e Ecologia
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Agricultura, Recursos Naturais e Sustentabilidade
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	A emergência da questão ambiental e a evolução do debate mundial sobre desenvolvimento e meio ambiente. As abordagens de Georgescu-Roegen, do Clube de Roma e do Grupo de Bariloche. O papel da ONU, a economia verde e as novas propostas para o desenvolvimento sustentável. Tecnologias para o desenvolvimento sustentável: alcances, limitações e contradições. A sociedade de risco. Risco e ecologia. Desenvolvimento, meio ambiente e risco nas relações norte sul.
Bibliografia básica	<p>BECK, U. (2011) <i>Sociedade de risco. Rumo a uma outra modernidade</i>. Editora 34: São Paulo.</p> <p>BRUIJN, T. & NORBERG-BOHM, V. (2005) <i>Industrial transformation. Environmental policy innovation in the United States and Europe</i>. Cambridge: The MIT Press.</p> <p>CARSON, R. (2002). <i>Silent Spring</i>. Mariner Book/Houghton Mifflin Company: New York.</p> <p>GEORGESCU-ROEGEN, N. (1975) <i>Energy and Economic Myths</i>. Southern Economic Journal, v. 41, n. 3, p. 347-381.</p> <p>GEORGESCU-ROEGEN, N. (1971) <i>The entropy law and the economic process</i>. Cambridge: Harvard University</p>

	<p>Press.</p> <p>GIDDENS, Anthony. (1991) <i>As consequências da modernidade</i>. Unesp. São Paulo.</p> <p>GIDDENS, Antony. (2009) <i>The politics of climate change</i>. Cambridge: Polity Press Ltd.</p> <p>HERRERA, A.O. et al. (1976) <i>Catastrophe or new society? A Latin American World Model</i>. Fundación Bariloche, Buenos Aires-Argentina e International Development Research Centre, Ottawa-Canadá.</p> <p>LÉNA, P. & Nascimento, E. (orgs.). (2012) <i>Enfrentando os limites do crescimento. Sustentabilidade, decrescimento e prosperidade</i>. Rio de Janeiro: Garamond.</p> <p>MEADOWS, Denis et al. (1972) <i>Limites do crescimento. Um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade</i>. São Paulo: Editora Perspectiva.</p> <p>MEADOWS, D.; RANDERS, J. & MEADOWS, D. (1995). <i>Limites do crescimento: a atualização de 30 anos</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark.</p> <p>PONTING, Clive. (1995) <i>Uma história verde do mundo</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>VEIGA, J.E. (2005) <i>Desenvolvimento sustentável. O desafio do século XXI</i>. Rio de Janeiro: Garamond.</p>
--	--

Disciplina #18	Transformação Agrária no Sul Global
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Agricultura, Recursos Naturais e Sustentabilidade
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	<p>Esta disciplina tem por objetivo introduzir aos alunos de Pós-graduação a evolução da agricultura na economia mundial e a transformação do campo ao longo do século XX, com destaque aos países da África, Ásia e América Latina/Caribe. Fornecerá ferramentas conceituais para se pensar a questão agrária contemporânea e apresentará os debates referentes aos desafios do século XXI, especialmente o do desenvolvimento nacional, igualitário e sustentável. Destacará, entre as várias dimensões da questão agrária, a crescente monopolização do sistema agroalimentar global, a persistente crise agrária e o êxodo rural, as experiências de reforma fundiária e agrária, os desafios da produção camponesa e agroecológica e o papel dos movimentos sociais contemporâneos.</p>
Bibliografia básica	<p>BERNSTEIN, Henry (2004). <i>Class Dynamics of Agrarian Chance</i>. Halifax, NS: Fernwood Publishing.</p> <p>BELLO, W. (2009) <i>The Food Wars</i>. Londres: Verso.</p> <p>BERMAN, Jan & MUNDLE, Sudipto (1991). <i>Rural Transformation in Asia</i>. Oxford: Oxford University Press.</p> <p>BRYCESON, Deborah; KAY, Cristobal; MOOIJ, Jos (Orgs.) (2000). <i>Disappearing Peasantries? Rural Labour in Africa, Asia and Latin America</i>. London: ITDG</p>

	<p>Publishing.</p> <p>FERNANDES, B. M. & MARQUES, M. I. M. & SUZUKI, J.C. (2007). <i>Geografia Agrária: Teoria e Poder</i>. São Paulo: Expressão Popular.</p> <p>HOUTART, F. (2010). <i>A Agroenergia: Solução para o Clima ou Saída da Crise para o Capital?</i> Editora Vozes.</p> <p>MOYO, Sam (2008). <i>African Land Questions, Agrarian Transitions and the State</i>. Dakar: CODESRIA.</p> <p>MOYO, S. & YEROS, P. (Orgs). (2008) <i>Recuperando la Tierra: El Resurgimiento de Movimientos Rurales en África, Asia y América Latina</i>. Buenos Aires: CLACSO.</p> <p>PATNAIK, U. & MOYO, S. (2011) <i>The Agrarian Question in the Neoliberal Era: Primitive Accumulation and the Peasantry</i>. Oxford: Pambazuka Press.</p>
--	--

Disciplina #19	Geopolítica da Energia
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Agricultura, Recursos Naturais e Sustentabilidade
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	A energia e a formação do sistema mundial. O papel do carvão e do Petróleo e a era das òSete Irmãsö. Petróleo e conflito militares. Nacionalismo petrolífero e a formação da OPEP. O cenário energético no pós-1973. As privatizações do pós-1990 e o desafio da soberania energética. A dinâmica dos preços, a polêmica da escassez e o surgimento do òshaleö. Atores e cenários de destaque: EUA, Europa, China, Rússia, África e Venezuela. Energia e os desafios do desenvolvimento. Energia, meio ambiente e aquecimento global. Fontes renováveis: hídrica, eólica, solar, biocombustíveis. Tópicos das políticas de energia no Brasil.
Bibliografia básica	<p>BERCOVICI, G. (2011) <i>Direito Econômico do Petróleo e dos Recursos Minerais</i>. São Paulo: Quartier Latin.</p> <p>FALOLA, T. & GENOVA, A. (2005) <i>The Politics of the Global Oil Industry ó An Introduction</i>. Westport (EUA), London: Praeger.</p> <p>FURTADO, C. (2008) òNotas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais, 1974ö. In. FURTADO, C. <i>Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas</i>, p. 119-135. Rio de Janeiro: Contraponto, Centro Internacional Celso Furtado.</p> <p>FUSER, I. (2013) <i>Energia e Relações Internacionais</i>. São Paulo: Saraiva.</p> <p>FUSER, I. (2008) <i>Petróleo e Poder ó O envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico</i>. São Paulo: Editora Unesp.</p> <p>JUHASZ, A. (2008) <i>A Tirania do Petróleo</i>. Rio de Janeiro: Ediouro.</p> <p>KADRI, A. (2014) <i>Arab Development Denied</i>. London: Anthem Press.</p>

	<p>KARL, T. L. (1997) <i>The Paradox of Plenty ó Oil Booms and Petro-States</i>. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press.</p> <p>KLARE, M. T. (2008) <i>Rising Powers, Shrinking Planet ó The new geopolitics of energy</i>. New York: Metropolitan Books/Henry Holt and Company.</p> <p>SHAH, S. (2007) <i>A História do Petróleo</i>. Porto Alegre: L&PM Editores.</p> <p>TIPCHANTA, D. (2012) <i>The Scramble for Africa's Oil: a blessing or a curse for African States?</i> Thesis submitted to the University of Nottingham for the degree of Doctor of Philosophy.</p> <p>YERGIN, D (2011). <i>A Busca ó Energia, segurança e a reconstrução do mundo moderno</i>. Rio de Janeiro: Intrínseca.</p>
Outros materiais	<p>SCHUTTE, G. R. (2010) <i>Economia política de petróleo e gás: a experiência russa</i>. IPEA ó Texto para discussão 1474. IPEA: Brasília, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1474.pdf</p> <p>SCHUTTE, G. R. (2012) <i>Panorama do Pré-Sal: desafios e oportunidades</i>. IPEA ó Texto para discussão 1791. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): Brasília. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1791.pdf</p> <p>SEVERO, L. W. (2009) Venezuela: los diez años de gobierno Chávez y el desafío de òsembrar el petróleo. <i>Oikos</i>, v.8, n.1, p. 93-118. Disponível em: http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/view/136/108</p>

Disciplina #20	América Latina e Caribe: Inserção Mundial e Trajetórias
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Trajetórias do Sul
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	História e sociedade antes da chegada dos europeus. Os diferentes tipos de colonização. Caminhos da independência: 13 Colônias, Haiti, América Espanhola e Portuguesa. Racismo e formação do Estado-nação nas Américas. Relações com as potências do Norte, até o final da Segunda Guerra Mundial. Nacionalismo, populismo e comunismo na América Latina e Caribenha. A revolução Cubana e seus impactos regionais. Anos 1990: fim da URSS, neoliberalismo e a proposta da Alca. Os governos progressistas e de esquerda frente a integração regional. Economia política e institucionalidade da integração regional. Integração hoje: impasses e perspectivas.
Bibliografia básica	AGUIAR, D. et al. (2010) <i>América Latina: novos enfoques</i>

	<p><i>sobre desenvolvimento para o século XXI</i>. Buenos Aires: Fundacion Friedrich Ebert.</p> <p>BORON, A. et al. (2009) <i>A reativação da Quarta frota no atual contexto da América Latina</i>. São Paulo: Cebrapaz.</p> <p>BRESSER-PEREIRA, L. C. (1991) <i>Populismo econômico: ortodoxia, desenvolvimentismo e populismo na América Latina</i>. São Paulo: Nobel.</p> <p>FUSER, I. (2015) <i>As razões da Bolívia</i>. São Bernardo do Campo: EduUFABC.</p> <p>GIRVAN, N. (2012) <i>Caribe: Dependencia, Integración y Soberania</i>. Santiago de Cuba: Casa del Caribe.</p> <p>JAMES, C.L.R. (2000) <i>Os Jacobinos Negros</i>. São Paulo: Boitempo.</p> <p>MARINGONI, G. (2009) <i>A Revolução Venezuelana</i>. São Paulo: Unesp, São Paulo.</p> <p>QUIJANO, A. (2005) <i>Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina</i>. In: LANDER, E. (org.). <i>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas</i>. Buenos Aires: CLACSO, 2005.</p> <p>REGALADO, R. et al. (2007) <i>Curso de formação em política internacional</i>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.</p> <p>SCHUTE, G.; MARINGONI, G.; BERRON, G. (2014). <i>Uma nova política externa, 2003-2013</i>. Tubarão: Editora Copiart.</p> <p>SOUSTELLE, J. (1970) <i>La vida cotidiana de los aztecas en la vida cotidiana de los aztecas en vísperas de la conquista</i>, 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica.</p> <p>WILLIAMS, E. (2012) <i>Capitalismo e Escravidão</i>. São Paulo: Cia. das Letras.</p>
--	---

Disciplina #21	África: Inserção Mundial e Trajetórias
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Trajetórias do Sul
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	A África entre 1500 e 1880: dinâmicas internas e externas. A Partilha da África e a questão nativa. Colonialismo e desenvolvimento desigual. Nacionalismos e Guerra Fria. Pan-africanismo e Teorias da Descolonização. Trajetórias de Desenvolvimento Pós-colonial. Crise Econômica Mundial e Marginalização. Transições Neoliberais e Crises Políticas. O Renascimento Africano e a União Africana. A China, os BRICS e a nova presença estrangeira na África.
Bibliografia básica	BOKOLO, E. (2011) <i>África Negra: História e Civilizações</i> (Tomo II). Salvador: EDUFBA/Casa das Áfricas. ESEDEBE, P. O. (1994) <i>Pan-Africanism: the idea and movement, 1776-1991</i> . Howard University Press, 1994. LOPES, C. (org.). (2010) <i>Africa's contemporary challenges: the legacy of Amílcar Cabral</i> . New York, USA: Routledge. MAZRUI, A. A. & WONDJI, C. (eds.). (2010) <i>A África desde</i>

	<p>1935. 2ª. Ed. rev. Brasília: UNESCO.</p> <p>MOYO, S. & YEROS, P. (2008) <i>Após o Zimbábue: Estado, Nação e Região na África</i>, RSI, pp. 1618.</p> <p>SANTOS, Luis I. V. G. (2011) <i>A arquitetura de paz e segurança africana</i>. Brasília: FUNAG.</p> <p>SARAIVA, J. F. (2012) <i>África parceira do Brasil atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI</i>. Belo Horizonte: Fino Traço.</p> <p>SILVERIO, V. (Org.). (2013) <i>Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX</i>. Brasília: UNESCO.</p> <p>VISENTINI, P. F. (2010) <i>A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial</i>. Curitiba: Juruá.</p>
--	---

Disciplina #22	China: Desenvolvimento e Inserção Mundial
Nível	Mestrado e Doutorado
Linhas de pesquisa	Trajetórias do Sul
Carga horária	48
Créditos	9
Ementa	China: das origens à revolução de 1949. Nova Democracia, Revolução Cultural, Reformas e abertura. Town and Village Enterprises (TVE), reforma rural e agricultura. Política industrial, desenvolvimento tecnológico e Zonas Econômicas Especiais. Empresas estatais, comércio exterior, importação e exportação de capitais. Trabalho, migração, hukou e questão urbana. Instituições políticas, cultura e Defesa. Diretrizes da política externa chinesa: relação com Estados Unidos, BRICS, África e América Latina. China e o sistema financeiro internacional. China, instituições, acordos e negociações globais (ONU, OMC).
Bibliografia básica	<p>ALBUQUERQUE, E. M. (2012) <i>Agenda Rosdolsky</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG.</p> <p>AMIN, S. (1986). <i>O Futuro do Maoísmo</i>. São Paulo: Vertice..</p> <p>ARRIGHI, G. (2008). <i>Adam Smith em Pequim</i>. São Paulo: Boitempo.</p> <p>ARRIGHI, G (1994). <i>O longo século XX</i>. São Paulo: Unesp, 1994.</p> <p>LEÃO, R. P. F.; PINTO, E. C. & ACIOLY, L. (orgs.). (2011) <i>A China na nova configuração global: impactos políticos e econômicos</i>. Brasília: Ipea.</p> <p>MARTI, M. E. (2007) <i>A China de Deng Xiaoping</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.</p> <p>PIRES, M.C.; PAULINO, L.A. (orgs.). (2011) <i>As relações entre China e América Latina num contexto de crise: estratégias, intercâmbios e potencialidades</i>. São Paulo.</p> <p>POMERANZ, K. (2000) <i>The great divergence: China, Europe, and the making of the modern world economy</i>. Princeton: Princeton University Press.</p>

	XI, J. (2014) <i>A Governança da China</i> . Beijing: Ediciones em linguas estranxeras.
--	---